

O SEMINÁRIO que deixa um legado



Ore consequat lam dolore feu faci te conse dolobor in volore elenim velit, quatumm odignim ve



“Este seminário é muito importante para todos. As informações que estão vindo à tona aqui são fundamentais para que possamos pensar em megaeventos, que vão muito além dos Esportes. Sairemos daqui com muitas e novas visões e possibilidades”.

Marino Tessari, Presidente do CREF3/SC.

O Conselho Federal de Educação Física – CONFEF e o Ministério do Esporte – ME, através da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer, realizaram entre os dias 1º e 4 de maio, no auditório do Arte SESC-RJ, o Seminário Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos, evento internacional com o objetivo de discutir, trocar experiências e apresentar inúmeros trabalhos e pesquisas voltados à questão.

O evento reuniu cerca de 250 pessoas e recebeu o apoio do Serviço Social do Comércio (SESC) do Rio de Janeiro, do Serviço Social da Indústria (SESI), Universidade Gama Filho (UGF), Comitê Paralímpico Brasileiro, Comissão Militar Desportiva do Brasil, Fórum Nacional de Secretários e Gestores Estaduais de Esporte e Lazer e Associação Nacional de Secretários Municipais de Esporte e Lazer.

Uma das temáticas mais constantes do seminário foi: como planejar para que os legados dos próximos megaeventos sejam maximizados, trazendo benefícios para a maior parcela possível da população?

Coordenado pelo Prof. Lamartine Pereira DaCosta, o evento atingiu plenamente os seus objetivos: gerar, compartilhar e disseminar conhecimentos para subsidiar a construção de legados dos megaeventos esportivos promovidos pelas políticas públicas

e privadas, com vistas à obtenção de seus benefícios sócio-culturais. Como se sabe, o Brasil sediou o PAN2007 (Panamericanos e Para Pan), no Rio de Janeiro, e já foi escolhido para sediar os Jogos Mundiais Militares de 2011 e a Copa do Mundo de 2014. Além disto, o país é candidato à sede dos Jogos Olímpicos de 2016 (Rio de Janeiro). Neste sentido, surge a necessidade da realização de estudos sobre os legados de megaeventos esportivos, criando leituras de cenários e orientação das ações atuais para maximizar os investimentos e dividendos futuros. O Seminário de Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos foi um passo, talvez o primeiro realizado no Brasil, nesta direção.

A abertura do evento ficou a cargo do Prof. Lamartine DaCosta, que compôs a mesa ao lado do Presidente do CONFEF Jorge Steinhilber, do Presidente da FIEP Manoel Gomes Tubino e dos secretários nacionais do Ministério do Esporte, Rejane Penna (esporte e lazer), Djan Madruga (alto rendimento), Júlio Filgueira (esporte educacional) e Ricardo Leyser (secretário especial).

Logo após a abertura do evento, o conferencista Holger Preuss, da Alemanha, falou sobre os impactos econômicos de Megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos. A apresentação teve como moderador o Prof. Rodrigo Terra, da UGF e os debatedores foram o Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento, Djan Madruga, e o comentarista econômico da Globo News, George Vidor, que nos confidenciou que está “bastante otimista sobre o excelente momento econômico vivido pelo Brasil e a importância das discussões sobre o legado dos megaeventos esportivos”. Ele enfatizou ainda que o atual panorama abre “possibilidades de bons dividendos econômicos e sociais para o país, especialmente para a cidade do Rio de Janeiro”.

Aprendendo com os erros

O segundo dia foi aberto com uma mesa de debates, em que o palestrante Iain McRury, da Universidade Britânica East London, apresentou seus estudos sobre erros e acertos das várias experiências internacionais de legados. Estes estudos subsidiaram o planejamento dos jogos olímpicos de Londres, em 2012. Sua palestra foi enriquecida pela participação da mesa composta pela Secretária Nacional de Esporte e Lazer do Ministério do Esporte, Rejane Penna e pelo Professor Nelson Todt, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul.

Em seguida, o Prof. Lamartine Pereira DaCosta abordou a importância de promoção de estudos e pesquisas sobre Megaeventos e Legados Esportivos no Brasil. Sua apresentação teve como moderadora a representante do Ministério do Esporte, Leila Myrtes.

“O PAN 2007 foi o que deixou maior legado entre todos os PANs. Como não tínhamos exemplos de PAN, seguimos o exemplo da organização de uma olimpíada”.

Ricardo Leyser.



“O legado é o processo, não o momento”.

Álvaro de Miranda.



“Se o olimpismo deixar de ter valor de marca, há perda econômica, perda de ideologia”. Num mundo cada vez mais sem ideologia, o ideal olímpico vale às necessidades do capital. O dilema é: Ideias olímpicas ou realidade econômica?”

Álvaro de Miranda.

Experiências a serem seguidas

O terceiro dia de evento foi dedicado principalmente à questão da regeneração urbana. Enric Truño, um dos organizadores das Olimpíadas de Barcelona, um modelo a ser seguido quando se trata de legados de megaeventos esportivos e regeneração urbana, foi o primeiro a apresentar seus estudos. A seguir, Alvaro De Miranda, português radicado na Inglaterra, Professor da Universidade Britânica East London, palestrou, voltando a citar o caso de Londres. Finalizando os trabalhos, Ricardo Leyser, Secretário-Especial do Ministério do Esporte, fez um balanço dos Jogos Panamericanos 2007.

Um momento importante no evento foi o debate aberto com os participantes, sobre as relações do governo com entidades esportivas e empresas na produção de megaeventos. A discussão teve a participação de Enric Truño, Iain MacRury, Gavin Poynter e José Roberto Gnecco, do Ministério do Esporte.

“Participamos da concorrência para sediar a Olimpíada para brincar ou para ganhar? Se for para ganhar, é preciso cumprir as exigências gigantescas do Comitê Olímpico Internacional, não fazer marketing, publicidade que cumpriu e não cumprir”.

Enric Truño



“Legado é herança”.

Prof. Lamartine DaCosta



“Acendo a luz vermelha. Se o Rio não cumprir as exigências ambientais, não será sede olímpica”.

Prof. Lamartine DaCosta

Direitos do cidadão fecham os debates

No último dia do seminário, Ricardo Leyser abriu os trabalhos falando sobre os Jogos Panamericanos de 2007. Depois o Prof. Alberto Reppold, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, deu seqüência aos debates sobre megaeventos esportivos, reforma urbana e direitos do cidadão que teve como moderador o Prof. Tadeu Silva, da UGF, e Júlio Filgueira, como debatedor. Questões como Meio Ambiente e Qualidade de Vida, que têm papéis relevantes nestas discussões, também foram temas dos debates.

O evento foi um primeiro passo para se dar o devido tratamento comunitário e profissional aos megaeventos, sejam eles realizados nas esferas municipal, estadual ou nacional. Está acesa a chama para uma jornada de estudo de Megaeventos Esportivos. O CONFEF se une a esta iniciativa a fim de contribuir na candidatura do Rio de Janeiro aos Jogos Olímpicos (2016), agregando uma visão social e de ética profissional.



“Sempre penso que estes momentos de reflexões e de troca de experiências são muito importantes em qualquer área do desenvolvimento humano. É preciso discutir as coisas para se chegar ao objetivo. Convido o CONFEP para fazer um sistema permanente de discussões sobre megaeventos. Realizar outro evento como este no ano que vem e um balanço permanente. (...) Candidatar-se ou mesmo sediar os Jogos Olímpicos não resolve os problemas de todos, mas é um estímulo, uma ferramenta para estimular, por exemplo, as crianças a praticarem esportes. Temos que ver nos jogos uma oportunidade para melhorar muitas coisas. (...) Indiretamente o megaevento vai trazer muitos benefícios aos Profissionais de Educação Física, porque abre o mercado. Ele abre a participação popular através do maior interesse em praticar esporte. Até a passagem da tocha olímpica ajuda nisto. O Profissional de Educação Física precisa ver nisto uma possibilidade gigantesca”.



Enric Truño



“Este seminário é um marco para a gestão de megaeventos esportivos no Brasil. É também um legado para o nosso país. O CONFEP e o Ministério do Esporte se agregam para consolidar o futuro dos megaeventos no Brasil. Vamos aproveitar os exemplos internacionais para servir de base para construir as nossas propostas. O nosso país está se credenciando para sediar futuros megaeventos. E nesta proposta, para entrar com qualidade, é preciso o debate. Se os megaeventos serão positivos ou negativos dependerá do planejamento e da responsabilidade para cumprir este planejamento. O que nos envolve são os legados sociais que podemos associar ao esporte, educação, meio ambiente e que se sucedem ao megaevento. É preciso que ao final de um megaevento cheguemos à conclusão de que não houveram gastos, mas investimentos. Hoje temos pesquisadores que estão trabalhando sobre isto. A decisão de sediar um megaevento é a decisão de um país de acordo com a sociedade. A perspectiva é que se consiga construir um pensamento de identidade com outros megaeventos ao redor do mundo. Mas isto não é uma questão econômica ou esportiva, mas de cidadania. Este seminário não pode ser uma passagem, mas parte de um processo. E o Governo Federal, através do Ministério do Esporte, está investindo nisto. Cabe ainda ressaltar a parceria com o CONFEP e a Universidade Gama Filho na organização do seminário. Sempre que houver atividades que envolvam a Educação Física, o Ministério do Esporte vai pensar no CONFEP. Muitos Profissionais de Educação Física foram indispensáveis na organização Pan do Rio. A gente gostaria que outros eventos como este acontecessem mais vezes e que outras parcerias fossem estabelecidas. Todas as vezes que nos unirmos, CONFEP e Ministério do Esporte, os resultados certamente serão melhores”.

Rejane Penna Rodrigues, Secretária Nacional de Esporte e Lazer do Ministério do Esporte.



da melhor forma para respondê-las. O Profissional de Educação Física precisa ter a consciência de que vive um momento singular na sua história. Ele precisa responder se será protagonista ou coadjuvante. Eu aposto que ele vai querer ser protagonista por conta das características desta Profissão”.

Júlio Filgueira, Secretário Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte.

“Este seminário foi uma experiência muito importante de gestão do conhecimento. Agora temos a chance de confrontar a nossa experiência com outras. Confrontar acertos e erros. O Brasil vai sediar pelo menos três megaeventos nos próximos anos e é fundamental que a gente traga especialistas estrangeiros para ver como atuar. O principal é que o segmento esportivo sai ganhando muito sobre a gestão dos legados. A partir do momento em que o Brasil se insere neste campo, o Profissional de Educação Física precisa se qualificar e se preparar na área da gestão esportiva”.



Ricardo Leyser, Secretário-Executivo do Comitê de Gestão do PAN 2007 do Ministério do Esporte.



“Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada dólar investido no esporte, economiza-se 3,2 na saúde. Então, se o PAN do Rio custou cerca de R\$ 2 bilhões, economizaremos mais de 6 bilhões de dólares na saúde. Isto sem falar na infinidade de crianças e adultos que passaram a praticar um esporte depois do PAN. A disseminação da informação relativa à gestão do legado é muito importante. Há pouquíssima literatura a respeito do assunto e o seminário vai suprir uma demanda muito grande de conhecimento. Vejo que, com a realização deste evento, o Brasil se adianta na direção da gestão do legado de megaeventos e produz material de alta qualidade a respeito deste assunto”.

Djan Madruga, Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento.